

AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Nery Silva Pimenta

UEPB-Universidade Estadual da Paraíba.

<https://orcid.org/0009-0008-8309-9654>

E-mail: ananerypimenta@gmail.com

Anaelza Nogueira Marculino Oliveira

UEPB- Universidade Federal da Paraíba.

<https://orcid.org/0009-0003-0203-604X>

E-mail: anaelzanogueira@hotmail.com

Jaciele Batista da Silva

Instituto Superior São Judas Tadeu.

<https://orcid.org/0009-0000-9412-7026>

E-mail: jacielebatista7@gmail.com

João Nogueira da Silva

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba.

<https://orcid.org/0009-0000-7573-404X>

E-mail: dandidireito86@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N1-08>

RESUMO: A leitura e a escrita são à base do processo de ensino e aprendizagem para a formação do cidadão. Diante dessa perspectiva, o presente artigo aborda as dificuldades da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como finalidade investigar e analisar as possíveis causas e dificuldades na leitura e escrita dos alunos no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Além de verificar as possíveis causas do desinteresse pelo hábito de ler e escrever. Como também identificar a forma que a escola e seu corpo docente desenvolvem a leitura no ambiente estudantil, demonstrando a importância de adquirir diariamente hábitos saudáveis através da leitura dos mais variados gêneros textuais, independentemente da modalidade de ensino ao qual o aluno está inserido. Destarte, ele partiu da necessidade de compreender os ritmos e a forma como os estudantes têm dificuldades em compreender, assimilar, apreender e compartilhar o conhecimento por meio da leitura. Entretanto, verifica-se tanto a influência da mediação do professor para como aluno, como também o comprometimento da família e da escola para que os educandos desenvolvam as habilidades da leitura como instrumento facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem. A leitura é algo fundamental para que o indivíduo possa construir seu próprio conhecimento e aprenda a exercer sua cidadania de forma consciente nos mais diversos contextos sociais. Neste processo, o professor deve perceber as necessidades de leitura da turma, e a partir daí realizar um trabalho direcionado as novas descobertas individuais e coletivas através do hábito da leitura. O referido trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico em: Brandão (2008), Berna (2011), Cagliari (1993), Ferrante (2013), Ferreiro (2001), Kleiman (2016), Martins (2007), Silva (2013), Smith (1989), Freire (2011), entre outros, no qual, apontam que as dificuldades na formação de bons leitores estão, em princípio, na própria vivência do indivíduo, no

tradicionalismo das aulas e na inserção das mídias sociais de maneira errônea no processo de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Leitura. Escrita. Habilidades.

READING AND WRITING DIFFICULTIES IN THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: Reading and writing are the basis of the teaching and learning process for the formation of citizens. Given this perspective, this article addresses the difficulties of reading and writing in the initial years of elementary school, aiming to investigate and analyze the possible causes and difficulties in reading and writing among students in the teaching and learning process in the early years of elementary school. In addition to checking the possible causes of lack of interest in reading and writing. It can also identify the way in which the school and its teaching staff develop reading in the student environment, demonstrating the importance of acquiring healthy habits on a daily basis through reading the most varied textual genres, regardless of the teaching modality to which the student is inserted. Thus, he started from the need to understand the rhythms and the way in which students have difficulties in understanding, assimilating, apprehending and sharing knowledge through reading. However, there is both the influence of the teacher's mediation towards the student, as well as the commitment of the family and school so that students develop reading skills as an instrument that facilitates development and learning. Reading is fundamental for individuals to build their own knowledge and learn to exercise their citizenship consciously in the most diverse social contexts. In this process, the teacher must understand the reading needs of the class, and from there carry out work aimed at new individual and collective discoveries through the habit of reading. This work is a bibliographical research, with theoretical basis in: Brandão (2008), Berna (2011), Cagliari (1993), Ferrante (2013), Ferreiro (2001), Kleiman (2016), Martins (2007), Silva (2013), Smith (1989), Freire (2011), among others, in which they point out that the difficulties in training good readers are, in principle, in the individual's own experience, in the traditionalism of classes and in the insertion of social media incorrectly in the reading process.

KEYWORDS: Learning. Reading. Writing.

INTRODUÇÃO

No que diz respeito à leitura, essa está intimamente ligada ao processo de escrita, e para que essas duas habilidades caminhem em comum processo evolutivo tem-se que ter por parte de todos os estudiosos da área – escola, professores e alunos – um novo olhar sobre esses processos de linguagem.

O desenvolvimento do gosto para a leitura por parte dos educadores para com seus alunos é função especial e fundamental na formação de um aluno competente e de um indivíduo crítico e criativo. A leitura promove no ser pensante o poder de pensar mais e além, transforma-o positivamente para a vida social.

Este trabalho tem como foco principal os seguintes questionamentos: quando não se consegue assimilar um problema matemático de primeira é normal? Por exemplo, quando se aprende toda família silábica de uma determinada consoante em uma semana é normal? É óbvio que todo ser humano tem alguma limitação na vida, tem aquela dança que não consegue dançar, pois somos possuidores de habilidades diferentes que só se aperfeiçoam com a prática constante.

No entanto, existem pessoas que não conseguem adquirir algumas habilidades cognitivas facilmente, no qual surgem as dificuldades de aprendizagem, fazendo com que o seu rendimento escolar fique abaixo da sua capacidade. A aquisição de conhecimentos que são próprios da educação formal, que os alunos desenvolvem sob a orientação do professor, sempre foi considerada o produto final do processo de escolarização, pelo menos no que diz respeito à aquisição de competências.

A sua aplicabilidade pode ser aprimorada em qualquer circunstância, desde que a aprendizagem se realize de forma efetiva e acessível a outras pessoas, nos grupos sociais nos quais os alunos estejam inseridos. É, a aprendizagem, o objetivo de toda e qualquer escola, seja qual modalidade for e trabalhe sob definições de qualquer nível escolar existente e determinado por lei.

Há que se conceber, entretanto, que nem sempre, ou quase sempre, está aprendizagem estar ao alcance do mestre, restringindo a uma determinada limitação do saber ou ao fazer do aluno, quando este não alcança, não desenvolve os padrões previstos no tempo pré-determinado à referida aprendizagem.

Mediante esses aspectos, o presente estudo constitui-se em um levantamento bibliográfico de caráter exploratório, cujo problema centra-se em desenvolver os meios favoráveis à prática da leitura como um dos instrumentos indispensáveis para aprendizagem e a formação humana. O mesmo tem embasamento teórico em: Brandão (2008), Berna (2011), Cagliari (1993), Ferrante (2013), Ferreira (2001), Kleiman (2016), Martins (2007), Silva (2013), Smith (1989), Freire (2011), dentre outros.

Este trabalho está organizado em seções que dispõe sobre o seu desenvolvimento. A primeira parte inicia-se com a introdução, contextualizando a temática em estudo. Em seguida, a segunda parte está dividida em vários tópicos, onde o primeiro discorre sobre

teorias de alguns estudiosos referentes a leitura e escrita no processo de ensino e aprendizagem. E os demais explanam experiências e resultados sobre as dificuldades encontradas nas séries iniciais do ensino fundamental. E por fim, a terceira parte, as considerações finais, as quais explanam toda compreensão e resultado do presente estudo, e assim finaliza estrutura deste trabalho, seguida das referências.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA NA ESCRITA

Compreende-se que a concepção de leitura se faz presente em nossas vidas muito cedo, desde em que começamos a compreender o mundo em que vivemos. No passado, ler era decifrar códigos, mas atualmente, este conceito ultrapassado mudou e a leitura passou a ser vista como processo de interação: autor, texto leitor.

Segundo Kleiman (2016, p. 17):

[...] a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar à compreensão. A leitura não é apenas a análise das unidades que são percebidas para, a partir daí, chegar a uma síntese. Também a partir da síntese ele procede à análise para verificar suas hipóteses, num processo em que, repetimos, tanto os dados da página como o conhecimento do leitor interagem como fontes de dados necessários à compreensão.

Percebemos, então, que a leitura nos proporciona um grande desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos rodeiam, de perceber o mundo sob diversas necessidades, além do desejo de mudança e busca de interação.

De acordo com Ruddell (1976, apud Kleiman, 2016, p. 17):

A leitura é um desempenho psicolinguístico complexo que consiste na decodificação de unidades linguísticas escritas no processamento das unidades linguísticas ao longo de dimensões estruturais e semânticas, e na interpretação dos dados semânticos segundo os objetivos do leitor.

A leitura também nos insere em um mundo mais amplo de conhecimentos e faz com que tenhamos uma visão crítica, principalmente ao analisarmos os aspectos em âmbitos culturais e intelectuais. Com a leitura, o ser torna-se mais ativo a pensar, interpretar, dialogar, argumentar, inclusive adquirir um conhecimento diversificado.

Segundo Martins (2006, p. 30), “a leitura é a forma mais eficaz de obter conhecimento, em outras palavras, é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”.

Contudo, é necessário que haja sentido/significado ao leitor, fazendo com que esta ação provoque seus interesses; despertando e induzindo novas opiniões e conceitos, deixando fluir sua imaginação. Porém, todo esse processo de leitura significa ter eficácia quando há contribuição pedagógica, onde se tem o apoio pedagógico aos educadores na seleção de textos contemplativos que sejam do interesse e necessidade da criança.

Conforme Kleiman (2016, p. 13):

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto.

Analisando a definição de leitura anterior e relacionando-a com a melhor forma de ler, observamos que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utilizamos para ler. A leitura fluente envolve uma série de outras estratégias e recursos para a construção de significados.

O cidadão que frequenta uma sociedade letrada, a todo instante se depara com os diversos tipos de textos, desse modo, o indivíduo hoje precisa saber ler e escrever, pois as exigências de leituras estão aumentando cada vez mais. Vemos através de maneira simples em contato com placas de orientação, computador, panfletos, revistas, televisão, entre outros. Afinal, os leitores estão em todos os lugares e para ser um cidadão que exerça seus direitos, é necessário está sempre capacitado para fazer uma leitura reflexiva.

No convívio familiar, os adultos fazem anotações, escrevem listas de compras, leem cartas, e-mails, entre outras atividades que proporcionam ao aluno um ambiente alfabetizado nos mais variados contextos. Estas práticas sociais exercem grande importância na aquisição de conhecimento que dá suporte para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Sobre a leitura como prática social, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001, p. 15) enfatizam que:

O domínio da Língua Portuguesa oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e define pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

Desse modo, a leitura proporciona ao leitor uma maior interação em todos os âmbitos, além de formar também seus próprios argumentos e que sejam bem fundamentados. Uma maneira também que aprendemos a ler o mundo é à medida que vivemos, em todos os minutos que se passa adquirimos experiências e conhecimentos sobre diversos assuntos.

Além disso, a leitura é à base do processo de ensino e também da formação do cidadão. Ela facilita e fornece muitas informações, quanto mais o indivíduo ler, maior conhecimento obterá, além do aprimoramento na escrita.

De acordo com Ferrante (2013):

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma lendo, embora, muitas vezes, não nos demos conta.

O professor deve compreender que quanto mais o aluno socializar a leitura e a escrita com atividades propícias e que lhes deem motivo, maior será o desejo de aproximar-se delas, e maior facilidade de obter o nível de aprendizado, além de maiores chances de levar a leitura e a escrita como aliados para toda a vida. Faz-se necessário que a leitura seja exercida também em casa, tornando a leitura uma prática prazerosa que possa tornar-se familiar, encontrado na educação através de educadores e leitores, no sentido claro que envolve a palavra leitura. O professor e a família devem tornar o ato da leitura como um hábito, pois ler e escrever se aprende com hábito da leitura e escrita, com possibilidades de erros e acertos, que devem ser considerados como algo normal da aprendizagem.

Manys (2017) afirma que:

Ainda na Antiguidade deu-se importância no aprendizado da leitura e da escrita, onde grandes civilizações como a helênica e a romana se tornaram modelo introduzindo sua juventude na aprendizagem das primeiras letras e assim, expandindo essa atividade educacional, deixando a responsabilidade de alfabetizar a um órgão educacional – a

escola. Antes do século XVII as instituições de ensinar a ler e a escrever se expandiram de um modo paulatino e irreversível, alcançando aos poucos todas as áreas da sociedade.

A leitura é um ato pedagógico e sendo assim, precisa ser compreendido e exercido pelo professor. Há uma enorme barreira entre o discurso teórico e as práticas de leitura na escola, bastante coerente em torno de uma só concisão, são praticamente uniformes. Estas práticas continuam respectivamente estáveis, em que na maioria das vezes, a leitura em si é praticada de forma de tradução oral do que está escrito.

Na concepção de Ferreiro (2001), “A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e “cuja aprendizagem” suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”. A escrita não é simples produto escolar, mas sim um produto cultural, que resulta do esforço de todos que fazem a educação. Sendo um objeto cultural, cumpre diversas funções culturais. Em síntese, a produção escrita inicia-se antes da escolarização.

Segundo Martins (2007, p. 07-08):

Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará, porém decifrar palavras para acontecer à leitura? Como explicaríamos as expressões de uso corrente “fazer a leitura” de um gesto, de uma situação; “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”; “ler o tempo”, “ler o espaço”, indicando que o ato de ler vai além da escrita? Se alguém na rua me dá um encontrão, minha reação pode ser de mero desagrado, diante de uma batida casual, ou de franca defesa, diante de um empurrão proposital. Minha resposta a esse incidente revela meu modo de lê-lo.

De acordo com os PCNs (2001), “a leitura como prática social deverá ser sempre um meio, nunca o fim”. Por isso, formar leitores requer condições que desperte no aluno o desejo e o gosto pela leitura.

Para Freire (1991):

A leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura implica a continuidade da leitura daquele [...] porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou reescrevê-lo, quer dizer transformá-lo, através de nossa prática consciente.

Compreende-se que a leitura é de grande importância, elemento entre cada indivíduo. Na leitura, as palavras variam com afeição que requer formação já vivida pelo

leitor. A leitura é importante como prática social e temos como objetivo formar leitores responsáveis produtores de textos.

Segundo Antunes (2003), “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer harmonioso, do ler pelo simples prazer de ler de deliciar-se com as ideias existentes no texto, admira-se”. Sabe-se que é responsabilidade da escola formar leitores competentes, para que os alunos enfoquem em outros mundos possíveis e que contribuam com a realidade para melhor compreendê-la, para assumir uma postura crítica que estão frequentes no nosso dia a dia. Logo, a leitura propicia ao ser humano assumir a sua cidadania no mundo da tecnologia e da cultura em que vive.

Se pudermos compreender a leitura como busca de significados, podemos sim incentivar nossas crianças a se transformarem em bons leitores, que ao interagir com outras, avaliando refletindo e explorando no sentido do texto, formando uma conversa a distância entre o leitor e o autor. Simplesmente é por meio da leitura que se tem acesso a cidadania; a melhor situação para um entendimento mais profundo na vida em comunidade, a construção de personalidade, portanto, mais simples, para que busquem a felicidade almejada por todos diminuindo as desigualdades sociais. Sem a leitura não produz desenvolvimento e sem conhecimento não há desenvolvimento.

Conforme Berna (2011):

[...] ler e escrever é muito mais que dominar técnicas literárias, é obter as chaves desse mundo interior, de nossa verdade, e ter acesso a dos outros. Uma forma de nos ajudar a perceber, compreender e elaborar nossa própria subjetividade contribuindo para dar sentido ao mundo, a nós próprios e aos outros. Claro que existem outras formas de fazer isso, principalmente nas culturas orais, mas na cultura letrada, ler e escrever são fundamentais para ser e sentir-se adequadamente inseridos no mundo.

Quando o aluno chega à escola, o mesmo já consegue uma linguagem. O desempenho oral dessa linguagem se manifesta com uma preparatória maior no início de sua escolarização, pois o aluno está iniciando o processo de aquisição da língua escrita, além de continuar dando subsídios para que o aluno continue a desenvolver a linguagem oral que traz consigo ao entrar na escola. Essa oralidade deve ser estimulada e praticada. Inicialmente, o aluno elabora o seu próprio texto, muito perto da forma como fala. No

entanto, cabe ao profissional incentivar a leitura de diversos textos para que a expressão do mesmo seja gradativamente melhorada.

Dessa forma, Ferrante (2013) enfatiza:

Nessa perspectiva, a própria inserção do sujeito em um meio letrado, interagindo com a escrita em situações de uso objetivo e significativo pelas pessoas, lhe possibilita ir construindo noções acerca do que sejam e signifiquem os signos escritos, de como e para que se lê e se escreve, ainda que estas noções não correspondam às convencionais. Desse modo, mesmo sem ser “alfabetizado”, ou seja, sem que tenha desenvolvido um conhecimento acerca de como funciona o sistema de escrita em uso em sua cultura - no nosso caso, o alfabético - ou de como se lê e como se escreve, o sujeito desenvolve o que se tem definido como letramento, processo através do qual participa, efetivamente, de práticas usuais com leitura e escrita, seja como leitor e escritor ou observador.

Percebe-se que o aprendizado da leitura e da escrita é essencial, pois é por meio dele que o ser aprende e conhece o que é produzido historicamente. Além disso, insere-se na sociedade letrada e adquire mais ferramentas para expressar seus sentimentos, suas ideias e emoções, revelando assim, seu universo psíquico.

DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA LEITURA

A aprendizagem da leitura na escola vem tornando-se algo muito desafiador, aja vista muitas vezes o desinteresse dos alunos pela mesma, a falta de acompanhamento por parte da família e das habilidades de leitores atuando em sala de aula. Como levar alguém a ler se não gostamos de ler? Esse é um dos questionamentos que vem impossibilitando as práticas de leitura nas salas de aulas, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde em muitos casos não dispõe de livros adequados aos alunos e quando existem encontram-se fora do contexto atual.

Entende-se por dificuldades, a incapacidade apresentada por alguns indivíduos diante de novas situações, interpretada por diversos fatores. A dificuldade de aprendizagem não é considerada uma exceção no sistema educativo. O fracasso escolar do aluno, muitas vezes ocasionado pela dislexia, é o resultado de outros insucessos sociais e culturais.

Considerar as dificuldades de aprendizagem como um problema apenas do aluno é ignorar os reflexos das dificuldades de ensino. Se o educador tiver conhecimento da aprendizagem da criança, poderá transformar-se em um facilitador no processo ensino aprendizagem. Exigir uma atuação das crianças é um caminho improdutivo; cada um tem seu próprio tempo lógico e psicológico e cada um tem uma forma específica de lidar com próprio conhecimento.

As diversificações de hipóteses para as dificuldades enfrentadas pelos nossos alunos dependem da ampliação paradigmas sobre as ações e práticas de cada educador.

O estudioso Kirk (1962, p. 263) define que:

Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares resultantes de uma deficiência causada por uma possível disfunção cerebral e ou alteração emocional ou condutas. Não é o resultado sensorial ou fatores culturais é instrucional.

Embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por uma diversidade de fatos, a extensão em que os alunos são afetados por eles, conseqüentemente, é decidida pelo espaço em que vivem. Observamos que as situações em casa e na escola, com certeza, podem fazer a diferença entre uma simples deficiência, a qual é um problema verdadeiramente incapacitante.

Percebemos que o ambiente doméstico influencia bastante na aprendizagem do aluno e que as situações ocorridas no dia a dia do mesmo, afeta seu desenvolvimento intelectual e seu potencial para o processo da aprendizagem. Desse modo, para suprir as dificuldades é necessário que as instituições de ensino precisem organizar-se no sentido de proporcionar à criança a satisfação de seus desejos para dessa forma, motivá-las e assim, obter resultados satisfatórios.

No entanto, nas escolas públicas surge o dilema de não conseguir satisfazer as necessidades dos alunos, ocasionado, assim, conflitos. Em vez de alegarem que não conseguem, deveriam investir em diversas metodologias propícias para o ensino.

O aluno que é submetido a dificuldade tem como possibilidades desenvolver senso crítico mais aguçado articulando essas ideias a experiência profissional. Em sala de aula, tem mostrado que o aluno que recebem um incentivo durante toda a vida é mais eficaz,

tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmo. Como se pode notar, os alunos que foram privados de um ambiente positivo nos primeiros anos enfrentam bastantes obstáculos, mesmo quando não apresentam deficiências. Estes alunos possuirão mais lentamente as habilidades cognitivas básicas por adquirirem fracas habilidades sociais, diante disso, tendem a socializar-se mal.

Conforme consta em Polity (1998, p.73):

O termo da dificuldade de aprendizagem é definido pelo instituto Nacional de Saúde Mental da seguinte forma: dificuldades de aprendizagem é uma desordem que afeta as habilidades pessoais do sujeito em interpretar o que é visto, ouvido o relacionar essas informações vindas de diferentes partes do cérebro. Essas limitações podem aparecer formas: dificuldade específica no falar, no escrever, coordenação motora, autocontrole ou atenção. Essas dificuldades abrangem os trabalhos escolares e podem impedir o aprendizado da leitura, da escrita ou da matemática.

Essas manifestações podem se prolongar por toda a vida do indivíduo, afetando diversas dimensões como o desempenho acadêmico, a vida familiar, as amizades e as diversões. Em alguns casos, as desordens são perceptíveis. Em outras aparecem apenas um aspecto isolado do problema, causando impacto em outras áreas da vida.

Consoante com Smith (2007), “Por muitos anos, supôs-se que todos os estudantes com dificuldades de aprendizagem haviam experienciado alguma espécie de dano cerebral.” O mesmo pontua que, atualmente a maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem não tem uma história de lesão cerebral. Mesmo quando a possuem, nem sempre é o certo de que esta é, a fonte de suas dificuldades escolares.

Weiss (1994) aponta, “para o fato de não existência de consenso quanto à definição do termo dificuldades de aprendizagem”. Isto estaria ocorrendo, segundo a autora, talvez pela referência a uma população muito heterogênea, em que cada aluno é influenciado por contextos, familiares, econômicos, políticos e sociais distintos.

De acordo com Santos (2017), ao se referir às dificuldades de aprendizagem, estamos nos referindo especificamente a alguns tipos de desordem que impedem que uma pessoa acompanhe o ritmo de aprendizagem em relação à outra, e não à dificuldade normal que todos nós experimentamos ao estudar um tema em particular. As desordens cerebrais, em geral, interferem na capacidade de processar as informações e processá-las,

o que interfere negativamente no aprendizado. Elas podem estar relacionadas tanto a fatores externos quanto a alguns tipos de transtorno.

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A história da educação brasileira é marcada por diversas dificuldades e batalhas em prol do direito ao ensino e de melhorias educacionais, tendo um cenário de profundas contradições, culturais, históricas, econômicas e sociais. Atualmente, há muitos desafios que vivenciamos e enfrentamos na busca da garantia de uma escola democrática, em que todos os alunos tenham acesso e direito a uma educação de qualidade. Principalmente, no que diz respeito à leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental.

Cada vez mais a sociedade está em busca de consolidar o ensino e a área da educação no Brasil, a fim de aperfeiçoar o ensino e aprendizagem dos alunos de todos os níveis escolares.

A leitura, por exemplo, é um momento crítico onde o leitor desenvolve, questiona, argumenta e se posiciona através da escrita. Consiste numa experiência relevante em que a criança pode ser ao mesmo tempo, autor da leitura que produz, mas isso só acontece se o indivíduo tiver um bom relacionamento de interação com o meio em que vive.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 54):

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realizações imediatas.

Destarte, a leitura deve ser feita de forma contínua com diferentes escopos no dia a dia. Para que isso seja importante para o educando faz-se mister descrevê-la de forma calma e prazerosa. Para adquirir a competência de leitura, é necessário estabelecer uma interação com uma grande variedade de textos escritos e participar de forma efetiva dos atos de leitura. É importante que as crianças sejam incentivadas e amem os seus objetivos e interesses.

Sousa (2013) pontua que aprender a ler não tem um fim em si mesmo; não basta memorizar os símbolos da escrita e saber juntá-los, usando apenas a codificação e a

decodificação. Depreende-se que o conteúdo utilizado trata-se de um pré texto para desenvolver funções cognitivas e operações mentais, como exemplo: identificar, analisar, selecionar, organizar, comparar, representar mentalmente, levantando hipóteses, aumentando o raciocínio da criança e sua estimulação com a leitura e aprendizagem.

Para aprender a ler, o não leitor deve se relacionar com os textos que leria se soubesse ler para viver o que vive. “O ambiente deve comportar-se com o não leitor, com se ele já possuísse os saberes que deve adquirir” (Foucambet, 1994).

Desse modo, o ato de ler deve-se iniciar nos primeiros anos e antes mesmo do ingresso da criança na escola. Pesquisas mostram que pais que leram para seus filhos em voz alta, diferentes textos com histórias infantis, textos literários, textos jornalísticos, receitas ou mesmo listas de compras ou outros, alcançaram êxito as crianças que fizeram da atividade de leitura um prazer, apresentando maior habitualidade no ambiente escolar e em casa, pois se desenvolvem com maior facilidade, uma vez que estão familiarizadas com os textos. No entanto, é notório que a maioria dos estudantes que frequentam a sala de aula é oriunda de famílias que não incentivam o hábito da leitura.

Diante das evidências, há uma preocupação por parte dos educadores, principalmente, nas escolas do ensino fundamental, em incentivar a criança a ler. A sala de aula deve ser um local de formação de futuros escritores e artistas, se os educadores derem à literatura infantil e à leitura de outros textos um momento de lazer, onde o aluno sinta prazer ao ler uma história, e não a veja como uma tarefa a ser cumprida.

Nas escolas, deve-se ter um espaço reservado para a leitura. As crianças devem ter a oportunidade de folhear os livros individualmente e em grupos. As histórias que elas leem devem ser compartilhadas com os colegas. Este é um trabalho que deve ser realizado pelo professor. “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim” (PCN, Língua Portuguesa, 1997, p. 57).

Para que a criança aprenda a apreciar os textos, é preciso que o educador também goste de ler e transforme a sala de aula em um ambiente alfabetizador. Aprender a interpretar diferentes textos, como receitas de bolos, bula de remédios, parlendas, músicas, jornais e outros, permite que a criança compreenda as diferenças de

interpretação e de significado de cada um, que variando de acordo com o gênero textual (Sousa, 2013).

A compreensão do processo de leitura tem sido uma das principais preocupações de diversos educadores ao longo dos anos. Dessa forma, ensinou-se a ler e escrever de forma lógica, seguindo uma sequência lógica de conteúdos. Em primeiro lugar, as letras do alfabeto eram aprendidas, iniciando-se pelas vogais, que se iniciavam nos encontros vocálicos; depois, as consoantes, as famílias silábicas, as palavras e as frases. Finalmente, as crianças estariam aptas a iniciar a produção de textos, ou seja, a cópia de textos já prontos e sem sentido (Sousa, 2013). Para aprender a ler, não basta conhecer os sistemas de escrita, mas conhecer as características da linguagem escrita, que mudam conforme o gênero do texto.

METODOLOGIAS PARA PRÁTICAS DE LEITURA

Entende-se que é preciso oferecer à criança atividades lúdicas, que possam despertar a curiosidade pelo que é fantasioso, por histórias que podem ou não ser adaptadas, é importante, contudo, se que conte histórias. As narrativas orais que ocorrem em sua vida pessoal também podem ser usadas, sendo de suma importância que o conteúdo seja relevante. O contato com os livros é relevante e pode ser incentivado dentro do contexto familiar, bem como na escola, que é um local de troca de experiências, o que é tão importante para o aprendizado.

Entende-se que os recursos didáticos são importantes para a prática de ensino. Segundo, para Souza (2007, p. 111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Desse modo, “O professor deve variar ao máximo sua utilização dos recursos didáticos, levando em consideração a adequação em cada momento ou cada fase do processo de ensino (Silva et. al.2012).

Outro recurso que pode e deve ser explorado pelo professor é a tecnologia. Segundo Carvalho e Cornélio (2016) Nos dias atuais as crianças já nascem inseridas em um mundo digital, onde elas exploram novos saberes. A tecnologia está presente em diversos ambientes e atividades de lazer. É crucial utilizar essa ferramenta, a fim de

favorecer a aprendizagem de forma prática e coerente no nosso cotidiano escolar. Os professores devem usar todos os recursos para tornar as aulas mais interativas e dinâmicas, e a tecnologia é uma aliada importante para isso.

Segundo Moreira (2014, p. 20) “As estratégias de ensino a que os profissionais recorrem devem estimular diversas capacidades do aprendiz como, por exemplo: a observação, a liderança, a teorização e a síntese.”

Em vista disso, adequar os métodos as necessidades dos alunos é um ponto muito importante, pois como destaca Moreira (2014, p. 20) “As aulas devem ser organizadas conforme as necessidades dos educandos e os interesses próprios da idade, adequando os conteúdos em um grau de dificuldade que respeite o nível de aprendizagem do grupo.”

Contudo, Cury (2003, p.65) diz que “Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”.

Segundo Libâneo (1994, p. 56) “A prática da avaliação utilizada nas escolas, em sua maioria, está reduzida a uma função de controle mensurado num resultado quantitativo obtido por meio de provas”.

Sendo assim, é crucial compreender que, para formar leitores, a escola deve criar um ambiente estimulante, com condições favoráveis para que o aluno se sensibilize pela necessidade de ler, permitindo que o leitor permaneça nele e aproveite o que há de melhor, tornando-o um veículo facilitador da aprendizagem, o que lhe dará autonomia diante do seu conhecimento (Marluce, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante todas as informações e definições sobre leitura, compreendemos que a mesma traz diversos benefícios para a vida. É por meio da leitura que conseguimos uma escrita culta e um vocabulário adequado para qualquer tipo de situação ou ambiente. Contudo, quanto maior for o hábito de ler, maior será o nível de desenvolvimento e conhecimento.

Os conceitos de leitura são muitos, e variam conforme as perspectivas teóricas e seus campos de atuação. Sendo assim, para aqueles que consideram a leitura como uma atividade de decodificação de signos gráficos, ou seja, uma atividade mecânica, ela pode se tornar insignificante e sem alma. No entanto, se considerarmos como leitura as experiências e vivências vividas, ela se tornará uma prática muito mais ampla e viva, na qual as informações serão afetadas pelo ritmo das emoções.

Mediante esses aspectos, a presente pesquisa buscou investigar as possíveis causas e dificuldades na leitura e escrita dos alunos no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Além disso, realizou também uma reflexão acerca das práticas pedagógicas que vislumbrem a concretização de uma escolarização de qualidade.

Essa reflexão é oportuna na medida em que estão sendo desenvolvidos grandes programas na rede pública de educação, que têm como objetivo, a ampliação de oportunidades de aprendizagem para os educandos e sanar as dificuldades dos mesmos.

Sabemos também que o aluno traz a escola diversos conhecimentos abarcados em casa e em seu meio de convívio. São distintas culturas apresentadas em um único espaço, que é a sala de aula. É importante ressaltar que cada aluno traz consigo traços, crenças, ideias e valores, que precisam ser respeitados. Cada um designa características muito importantes e peculiares.

Dessa forma, o professor deve considerar as experiências adquiridas de cada aluno e auxiliá-los em sua formação. É importante salientar que a escola deve estar sempre disponível para receber todos os alunos, sem importar as características e limitações que possam surgir. Os alunos não devem ser excluídos, mas sim, respeitados. Pois, a inclusão é o modo ideal para garantir igualdade, seja de oportunidades ou demais direitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

BERNA, V.S.D. A importância da leitura e da escrita, 2011. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/a-importancia-da-leitura-e-da-escrita>. Acesso em 15/02/2023, às 13h30min.

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 2001.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução: Brasília. 1997.
- CARVALHO, G.G.B.; CORNÉLIO, M.L. A Utilização Da Tecnologia Na Educação Infantil. Anais do III Congresso Nacional De Educação. 2016 - Natal – RN.
- CURY, A.J. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FERRANTE, A.C. A influência da linguagem, leitura e escrita na alfabetização, 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-influencia-da-linguagem-leitura-e-escrita-na-alfabetizacao/50238>. Acesso em 21/02/2023, às 10h00min.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FOUCAMBERT, J. A Leitura em Questão. Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.
- KIRK, S. A. Educating exceptional Children. Boston: Houghton Mifflin, 1962.
- KLEIMAN, A. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. 16ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MANY, H. A importância da leitura para o aprimoramento da escrita no ensino médio. Revista Eletrônica FEATI, 2017. Disponível em: <http://www.feati.edu.br/revistaeletronica/downloads/numero8/aImportanciaLeituraAprimoramentoEscritaEnsinoMedio.pdf>. Acesso em 29/01/2023, às 20h00min.
- MARLUCE. A leitura e a escrita na escola e os desafios atuais. Pedagogia ao pé da letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/leitura-escrita-escola-desafios-atuais/>. Acesso em 04/02/2023, às 17h00min.
- MARTINS, M.H. O que é leitura. 15ª reimpr. da 19ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 74)
- MOREIRA, A.E.C. Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1 – Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2014.
- POLITY, E. Pensando as dificuldades de aprendizagem a luz das relações familiares. In: POLITY e Psicopedagogia: um enfoque sistemático. São Paulo: Empório do Livro, 1998.
- SANTOS, B.B. Dificuldades de aprendizagem: o que são e tipos mais comuns. In: Ativo Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.ativosauade.com/saude-mental/dificuldades-de-aprendizagem-o-que-sao-e-tipos-mais-comuns/>. Acesso em 03/02/2023, às 18h00min.
- SILVA, M.A.S.; SOARES, I.R.; ALVES, F.C.; SANTOS, M.N.B. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em

turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. O Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI) Palmas –Tocantins. 2012.

SMITH, C. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico] / Corinne Smith, Lisa Strick ; tradução Dayse Batista. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: http://www.patricia.almeida.defiji.unir.br/uploads/38627195/arquivos/dificuldades_de_aprendizagem_de_a_a_z_172223520.pdf. Acesso em 20/01/2023, às 10h30min.

SOUSA, L.B. O desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. Pedagogia ao pé da letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-desenvolvimento-leitura-escrita-series-iniciais-ensino-fundamental/>. Acesso em 18/01/2023, às 09h00min.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro De Pesquisa Em Educação, IV Jornada De Prática De Ensino, XIII Semana De Pedagogia Da UEM: —Infancia E Práticas Educativas. Maringá, PR, 2007.

WEISS M.L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8ª ed. Porto Alegre: DP&A; 1994.

Submissão: setembro de 2023. Aceite: outubro de 2023. Publicação: março de 2024.